

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-17  
(PRESENCIAL): ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA: OS SABERES DAS  
MULHERES NEGRAS E INDÍGENAS NO BRASIL

**A RESISTÊNCIA ANCESTRAL FEMININA EM “METADE CARA, METADE  
MÁSCARA”, DE ELIANE POTIGUARA**

*Isabel De Oliveira Morais (isabel.morais@unemat.br)*

Este trabalho tem como objetivo estudar a obra intitulada “Metade Cara, Metade Máscara” (2018), da escritora Eliane Potiguara, posto que, a escrita feminina carrega consigo a coletividade e, sobretudo, o testemunho dos percursos enfrentados pelos povos originários contra a tentativa de apagamento, silenciamento e exploração colonial em relação ao processo de construção identitária. Com isso, a pesquisa justifica-se pela importância de discutir a obra no âmbito literário e acadêmico, essa que dá voz às mulheres indígenas por meio da poesia e da ancestralidade, e, conseqüentemente, manifesta-se como meio político, além de denunciar a violência e, também, enfatizar a luta e a resistência dos Potiguara. Ademais, o eu-feminino é apresentado a partir da força, da resiliência e da preocupação com a herança cultural, em um conjunto de versos reflexivos e sensíveis que exprimem a dor, a cura, o questionamento e as raízes que remetem ao passado e ao presente. Nesse contexto, o problema que norteia esse estudo consiste em entender como Eliane Potiguara utiliza-se da escrita, de forma minuciosa, para evidenciar questões relacionadas à memória, ao corpo e ao território, a fim de expor as segregações históricas e o ressurgir de uma comunidade indígena que resiste à opressão colonial. Para mais, a pesquisa busca, também, analisar

a criação do discurso por meio da experiência feminina, esse que é capaz de romper barreiras, contestar as imposições e construir uma poética pujante que expõe a sabedoria e a representação da mulher indígena no campo da literatura brasileira contemporânea, ressaltando a importância do pertencer, do ser e do ensinar. Nessa vertente, a análise literária respalda-se em autores que discutem perspectivas decoloniais, memória, identidade e a violência estrutural, como a própria Potiguara (2018), Ailton Krenak (2018), Julie Dorrico (2018), Carla Akotirene (2019), Márcia Kambeba (2020), Grada Kilomba (2020), Segato (2022), entre outros estudiosos das epistemologias indígenas. Dessa maneira, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho analítico, voltada à interpretação estética, à compreensão da narrativa e aos elementos simbólicos que representam a ancestralidade e a resistência dos povos originários. Assim, espera-se debater a escrita de Eliane como forma de posicionamento político e cultural, além de considerar o espaço poético como meio ativo para a garantia do reconhecimento e da preservação da autoria feminina literária, essa que retrata para além do individual, o coletivo, transformando os saberes ancestrais em produções que rompem os paradigmas históricos que invalidam a relevância das tradições, da cosmologia, da herança e da trajetória da mulher indígena no Brasil.

Palavras-chave: ancestralidade; resistência; autoria feminina; povos originários.